

## RESENHAS

José Renato Ferraz da Silveira <sup>I</sup>

João Pedro Bandeira Soares <sup>II</sup>

### O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global



#### Resenha do livro:

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global**. Tradução: Renato Aguiar. 1a. Ed. Editora: Zahar, 2018. 256 p.

#### 1 Aspectos introdutórios


A Oliver Stuenkel apresenta uma análise acerca do papel hegemônico do Ocidente na construção da ordem global contemporânea. Nesse sentido, as Relações Internacionais permanecem enraizadas em uma visão "ocidentalcentrada" que imputa a ascensão ocidental como marco fundamental da civilização moderna.


O Ocidente é visto não só como fonte de progresso, mas também como guardião dos valores que devem guiar as RI. No entanto, o autor

busca questionar a validade dessa visão, argumentando que essa ignora a complexidade das contribuições multiculturais "nossa visão de mundo centrada no Ocidente nos leva a subestimar não apenas o papel que atores não ocidentais desempenharam no passado... mas também o papel construtivo que provavelmente desempenharão no futuro" (STUENKEL, 2016, p. 205).

Em uma análise minuciosa, para Stuenkel, a ordem global não é apenas uma imposição ocidental, mas sim resultado do mundo ocidental e não ocidental, "a disseminação de ideias foi muito mais dinâmica, pluridirecional, confusa e descentralizada do que geralmente acreditamos" (STUENKEL, 2016, p. 13).

Esse ponto de vista vai de encontro com a concepção convencional de uma trajetória linear ocidental como único motor do progresso, visão essa que impede uma visão mais complexa sobre

<sup>I</sup> Doutor em Ciências Sociais (Política) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professor, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.  
jreferraz@hotmail.com,  <https://orcid.org/0000-0001-7751-7583>

<sup>II</sup> Acadêmico de Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.  
jojobandeira11@gmail.com,  <https://orcid.org/0009-0000-8894-3609>

as dinâmicas internacionais.

Outra questão central, Stuenkel crítica o alarmismo ocidental que encobre o debate acerca da queda da hegemonia. No tocante que o enfraquecimento do Ocidente levaria ao caos e desordem global, para ele, o ocidental centrismo “empobrece profundamente nossa análise da dinâmica que moldará a ordem global nas próximas décadas” (STUENKEL, 2016 p. 17). Esse alarmismo desconsidera a ordem multipolar, que permitirá traçar novos canais de cooperação.

## 2 Sobre o/a autor/a

Oliver Stuenkel é professor de Relações Internacionais na Fundação Getúlio Vargas (FGV), se destaca pelo estudo do papel crescente das potências emergentes. Também é acadêmico não-residente na Carnegie Endowment for International Peace, em Washington D.C., membro não-residente da Global Public Policy Institute (GPPI), em Berlim, e colunista para os jornais Estado de São Paulo e Americas Quarterly. Sua pesquisa concentra-se em geopolítica e ordem global, política externa brasileira, política latino-americana e poderes emergentes. Também é autor de diversos livros sobre geopolítica, incluindo *The BRICS and the Future of Global Order* (Lexington, 2015) e *Post-Western World: How Emerging Powers Are Remaking Global Order* (Polity, 2016). A segunda

edição do seu livro *The BRICS and the Future of Global Order* foi publicada em fevereiro de 2020. Stuenkel é amplamente reconhecido por sua visão crítica do "ocidental centrismo". Autor de diversos artigos e livros sobre relações internacionais e multipolaridade, destacando análises sobre o papel dos BRICS+ e outras coalizões. Um dos professores mais midiaticamente influentes das Relações Internacionais no Brasil.

## 3 Sobre a obra

O Mundo Pós-Occidental, de Oliver Stuenkel, busca determinar os rumos da ordem global, no momento que o domínio ocidental cede espaço para um mundo multipolar. Publicado em 2018, pela editora Companhia das Letras o livro questiona a visão convencional de que o Ocidente é o centro da estabilidade mundial. Dividido em seis capítulos, sendo eles: O Nascimento do Centro-Occidental; Mudanças de poder e ascensão do resto; O Futuro do poder brando; Rumo a uma ordem paralela; Rumo a uma ordem paralela; O mundo Pós Occidental. O livro examina a história da ordem global, as consequências do ocidentalismo, e a criação de instituições novas como os BRICS, que desafiam a ordem estabelecida. Boa parte da obra é acerca do conceito de "ocidentalcentrismo", segundo o autor, esse conceito distorce compreensão da contribuição dos países não ociden-

tais na história, enfatiza que a história da ordem global é feita de interações complexas entre todos os atores globais, e critica a visão de que a estabilidade depende do Ocidente.

Outro aspecto de *O Mundo Pós-Occidental* é o ceticismo do autor em relação ao pessimismo ocidental sobre a multipolaridade. Stuenkel escreve que no pensamento ocidental, a emergência de novas potências é tratada como indício de caos iminente. Ao questionar essa narrativa alarmista, ele aponta que a desordem global reflete um viés ocidental que ignora a capacidade de gestão dos países não ocidentais.

Portanto, o autor aborda romper com o paradigma de um "mundo ocidental". E nesse contexto, enfatiza que a ascensão de países como China, Índia e Brasil não representa uma ameaça à estabilidade, mas um ajuste nas estruturas de poder. Como meio, esses criam instituições que complementam e competem com as tradicionais estruturas do Ocidente, "inicialmente complementar, e um dia possivelmente desafiará, as atuais instituições internacionais" (STUENKEL, 2016, p.20).

Em síntese, Stuenkel já sinaliza que seu livro é uma crítica à concepção de uma modernidade universal ocidental, defende o pluralismo, entender o papel dos emergentes e o futuro das relações internacionais. Desse modo, o autor não vê a nova ordem multipolar como desordem, mas

como um meio para o surgimento de novas dinâmicas no cenário global.

Assim, em "*O Mundo Pós-Occidental*", o leitor é condicionado a refletir sobre as limitações de visão única da ordem mundial, ao mesmo tempo que apresenta uma análise sobre as forças políticas que redefinirão o sistema internacional.

A obra é um chamado à reconsideração dos papéis das potências ocidentais e da definição de modernidade e progresso, demonstrando que um mundo sem o "ocidentalismo" permite um maior acervo de caminhos possíveis.

## Referências

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-occidental: potências emergentes e a nova ordem global**. Tradução: Renato Aguiar. 1a. Ed. Editora: Zahar, 2018. 256 p.